

Reportagem Especial

COMPORTAMENTO

Amigos influenciam mais que pais

RODRIGO GAVINI/AT

Pesquisas revelam que o impacto dos amigos no comportamento de crianças e adolescentes é maior do que o dos pais e da televisão

Kelly Kalle

A amizade é essencial na formação da personalidade humana, segundo psicólogos. Pesquisas mostraram que os amigos têm grande influência no comportamento de crianças e adolescentes. Eles são mais importantes do que os pais e a televisão.

Mudanças nas atitudes na infância, a partir de 4 anos, e na adolescência podem ocorrer em todos os sentidos, como na forma de se vestir, na música que escuta e locais para onde vai.

O doutor em Psicologia Adriano Jardim explicou que as crianças buscam exemplos da mesma faixa etária, além de muitas vezes passarem mais tempo com os amigos do que com a família.

“As pesquisas têm mostrado que a influência dos amigos é muito maior do que a dos pais. Antes pensávamos que o impacto da família era forte. A criança vai procurar modelos de repetição e os pais, mais velhos, não estão no mesmo grau de igualdade.”

A doutora em Educação e psicopedagoga do Centro Educacional Sonho Meu (Cesm) Edna Tavares afirmou que, muitas vezes, a influência dos amigos é 80% maior do que a da família, escola ou televisão.

“Por isso, é preciso conhecer com quem os filhos se relacionam e quais os princípios da família deles. Grande parte das amizades trazem bons frutos. Na escola, uma estudante que tinha dificuldade de comprar uniforme perdeu nove quilos com a ajuda dos amigos, que fizeram dieta junto dela.”

O psicólogo e professor do Unesc Fábio Nogueira frisou que os locais onde o filho se socializa vai influir nas amizades futuras.

“Os pais não percebem, mas a escola que eles escolhem para as crianças, os cursos, a igreja, os parques onde bricam, tudo isso vai repercutir ao longo da vida. Quando se é criança e adolescente, somos amigos de quem faz aulas conosco ou mora perto da nossa casa.”

A neuropsicóloga e coordenadora do curso de Psicologia da UVV Mônica Cola explicou que, quando o bebê nasce, a mãe é o principal vínculo da criança.

“À medida que o filho cresce, isso se modifica e os laços mais importantes se tornam os amigos. Se busca menos a família, mas ela ainda tem o seu papel. A família tem de conhecer quem são os amigos dos seus filhos, entender suas linguagens, respeitar a autonomia dos filhos, pois eles estão formando sua individualidade.”



INCENTIVO

NARA PARANA/AT



Ele se tornou mais extrovertido

O estudante Leonardo Resende, 17, era tímido dentro da sala de aula na escola Cesm, em Cariacica. Ele tinha trocado de escola e só conhecia uma pessoa: Fabrício Dias, 17. Com a ajuda dos amigos, ele se tornou mais extrovertido e hoje participa de todas as atividades da sala.

“Fabrício me incentivou, pois me apresentou seus amigos e comecei a conversar mais com eles”, disse Leonardo. A mãe Edina Resende, 44, ficou feliz em ver o desenvolvimento do filho na escola. “Ele ajuda todo mundo, sabe muito computação e por ser deficiente físico, os amigos o ajudam no dia a dia.”

MUDANÇA

NARA PARANA/AT



Estudioso

Ele era bagunceiro na sala de aula e isso comprometia seu rendimento escolar. Mas depois que Victor Camilo, 17, (camisa amarela) se tornou amigo de Paulo Henrique da Fonseca, 16, sua mãe Neuza Camilo, 57, percebeu mudanças. “Ele pegava no meu pé e me incentivava. Minhas notas melhoraram e parei de fazer bagunça. Hoje um ajuda o outro nos estudos”, contou Victor.

MOTIVAÇÃO

Aulas de balé com a amiga

De tanto ver a amiga Camila Carvalho, de 10 anos, (de azul) com roupas de balé e acompanhá-la até a aula junto com a tia de Camila, a pequena Maria Eduarda Dias, 3 (de rosa), começou a pedir à mãe Patrícia Dias, 25, (de preto) professora de Educação Física, para matriculá-la em uma escola de balé.

“Com 2 anos, ela via a Camila e

também outras meninas com roupas da dança, pois a creche dela é perto da academia de balé. A Camila acabou incentivando a Duda a fazer as aulas. Mas fiquei feliz com essa influência. É uma atividade física para ela. Maria Eduarda adora o balé e sempre faz em casa os passinhos que aprende na academia”, contou Patrícia.

Hábito de consumir álcool

Um estudo feito por uma universidade americana realizado com adolescentes entre 14 e 17 anos, mostrou que os estudantes cujo melhor amigo consome álcool apresentam o dobro do risco de também beberem e são até três vezes mais propensos a beberem regularmente.

Um dos autores do estudo, o psiquiatra Samuel Kuperman, afirmou que mesmo quem vem de família que têm problemas com álcool é levado a beber pela primeira vez com os amigos.

O doutorando em Psicologia e professor da Faesa Luciano de Sousa explicou que as pessoas são

susceptíveis aos grupos sociais a que pertence.

“É uma tendência nossa tentar nos igualar ao comportamento do grupo. Mas isso depende também dos modelos passados pelos pais, do tipo de educação, e se ele tem repertório suficiente para dizer não.”

A doutora em Educação e psicopedagoga do Centro Educacional Sonho Meu (Cesm) Edna Tavares frisou que, se o pai não quer que o filho beba, é preciso impor limites.

“É preciso dizer não e explicar por que não quer que ele tenha tal comportamento, mostrando os pontos negativos do ato.”

JUSSARA MARTINS - 10/07/2013



EDNA TAVARES É psicopedagoga e diz que os pais devem impor limites se querem que o filho não aja como os amigos dele

Reportagem Especial

COMPORTAMENTO

Grupo forma banda após incentivo

Eles são amigos desde quando eram crianças. Com o incentivo de um deles, o estudante Matheus Cabral, 16, todos começaram a tocar ou cantar e há um mês formaram uma banda, que toca em uma igreja evangélica.

Além da influência na música, os estudantes Matheus Cabral, 16, Marcos Vidal, 17, Rodrigo Paiva, 17, Vinícius da Silva, 19, e Lucas Martinelli, 11, incentivam um ao outro a frequentar a igreja.

“Ele passou por um momento difícil e se afastou da igreja. Mas os amigos sempre iam até a nossa casa para incentivá-lo, principalmente o Matheus e o Rodrigo, que pegavam no pé do Marcos. Então, ele voltou e hoje louvam a Deus na igreja”, contou a mãe de Marcos, Zenilda Vidal, 56.

Marcos contou que Matheus começou a tocar violão e o ensinava.

“Somos amigos desde pequenos e nossa amizade é muito importante para nós. Um ajuda o outro”

Matheus Cabral, 16, estudante

“Fui aprendendo, procurei na internet como tocava e gostei. Um passou a incentivar o outro a aprender algum instrumento. Depois começamos a pensar em formar uma banda. Já estávamos com esse projeto há alguns meses e graças a Deus saiu do papel. Hoje nos apresentamos na igreja e já disputamos festivais de música”, disse Marcos.

Quem também foi influenciado a ir para a igreja foi Vinícius. “Por nosso incentivo ele foi para a igreja e começou a cantar. Ele nunca tinha feito isso”, disse Marcos.

Matheus afirmou que eles ensaiam na igreja e dificilmente há discussões.

“Nascemos quase juntos. Eu, Marcos e Vinícius somos primos e Rodrigo e Lucas também são primos. Somos amigos desde pequenos e nossa amizade é muito importante um para o outro. Um ajuda o outro, incentiva mesmo. Se depender de nós, essa amizade vai ser para o resto da vida.”

Hoje Matheus toca guitarra, Marcos fica no violão, o Rodrigo no baixo, Lucas na bateria e Vinícius canta. A banda se chama Cnis e eles mesmos compõem as músicas do grupo.



MARCOS VIDAL (à frente, com o violão) foi influenciado por amigos como Matheus (blusa preta) a tocar em banda

“É uma abreviação para crônicas. Escolhemos esse nome porque as músicas que fazemos são baseadas em fatos reais da vida, são mesmo crônicas do nosso cotidiano. Falamos do amor e do perdão de Deus. Ensaíamos quase toda semana na igreja para acertarmos as músicas e nos apresentarmos”, explicou Marcos.

BONS EXEMPLOS



NARA PARANÁ/AT

Estudante controlou diabetes com as amigas

A estudante Nicole Gama, 12, (de branco) não conseguia controlar a diabetes sozinha e tinha dificuldades de manter a dieta. Ela chegou a parar na UTI. Então a mãe Luciana Gama, 34, pediu ajuda à escola Cesm, em Carriacica, para que conversasse com os colegas de sala dela. Com isso, as amigas começaram a controlar sua dieta. “O incentivo delas me ajudou muito e não passei mais mal”, disse Nicole.

“Quando ela teve diabetes, nós a víamos comendo doces e besteiras. Então começamos a incentivar a Nicole a comer coisas saudáveis para não passar mal outra vez. Nem comemos doce perto dela para ela não sentir vontade”, contou a amiga Bruna Andriatta, 13.

NARA PARANÁ/AT



Incentivo para fazer aula de Kumon

Há três anos, as notas em Matemática da estudante Isabella Nascimento, 14, (de preto) começaram a cair. Ela estava com dificuldades e a mãe Áurea Matos, 45, e a avó Regina Machado, 68, (de azul) não conseguiam mais ajudá-la.

Foi então que a amiga Maria Carolina Muller, 14, que a orientava nos exercícios, começou a incentivar Isabella a fazer aulas no Kumon Parque Moscoso, que ensina as matérias de forma não tradicional.

“Com o apoio da Maria Carolina, percebi que as aulas eram realmente importantes e válidas para mim. Gostei do método e hoje faço cálculos de cabeça”, disse Isabella.

COMPUTADOR

Ele só quer internet

A auxiliar de escritório Andréa Cabral, 36, contou que o filho mais novo, Victor Hugo, 11, sempre quer ficar muito tempo no computador.

“Ele me diz: ‘a mãe de fulano deixa ficar no computador ou brincar com o jogo tal’. Mas eu fico no pé dele para obedecer e tento impor limites. Também gosto de sempre observar as redes sociais dele na internet.”

Andréa disse que tem outra filha, a Nisrayne Cabral, 10, que quer usar bermuda mais curta. “Algumas amigas querem colocar roupa curta e ela pede, mas explico que não é bom para a idade e é até perigoso.”



ADRIANO HORTA/AT

Jovens consideram ídolos da música como colegas

Ídolos da música e astros do cinema e televisão são cada vez mais influentes no comportamento infantil e adolescente. Eles acabam se tornando como “colegas” para os fãs. Para especialistas, querer vestir a mesma roupa ou ser como eles é uma atitude passageira e que ajuda a formar a identidade dos jovens.

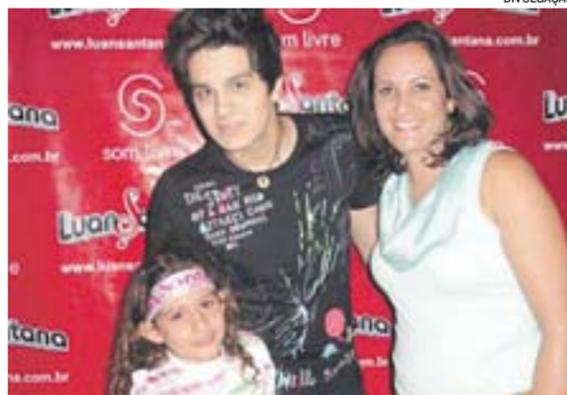
O psicólogo Adriano Jardim explicou que crianças e adolescentes buscam modelos idealizados, heróis com valores de liberdade e autonomia para seguirem. “É natural essa fase de se sentir como amigo, idolatrá-lo. Há a superação disso à medida que cresce. É só ter cuida-

do para não haver excessos.”

A advogada Laisnara Alves, 40, mãe de Daniely Alves, 11, contou que a filha é fã do cantor Luan Santana. “Há cinco anos ela se apaixonou, fez uma página na internet para ele. Ela gosta do que ele gosta, da cor e até do time dele. Nunca me preocupei, pois o cantor passa um bom exemplo.”

Outra influência forte é o amigo virtual. “É saudável ter amigos virtuais, desde que não seja a única forma de convivência com o mundo. Se a pessoa começa a se isolar, os pais devem cortar”, afirmou a psicóloga Patrícia Rocco.

DIVULGAÇÃO



LAISNARA ALVES é mãe de Daniely, que é fã do cantor Luan Santana. Ela acredita que o cantor passa um bom exemplo para a filha

Reportagem Especial

COMPORTAMENTO

“Não adianta só o pai ser bonzinho”

O educador Içami Tiba, diz que a influência negativa dos amigos pode acontecer, mas será contornada se os pais agirem com rigor

Ensinar valores desde pequeno, estar presente na vida dos filhos, orientar antes de a criança ou adolescente errar, corrigir com punições quando o comportamento for ruim.

Essas são algumas medidas que psiquiatras, psicólogos e terapeutas de família sugerem para ajudar na criação dos filhos.

Para o psiquiatra, educador e escritor Içami Tiba, a influência negativa dos amigos pode acontecer, mas será contornada se os pais estiverem atentos.

“Se o pai não acompanha a vida escolar ou os amigos dos filhos, o sonho de ter um bom filho fica longe da realidade. É preciso evitar que o adolescente erre, com base em conversas e argumentos. Não adianta só o pai ser bonzinho. Se exemplo adiantasse, todos os filhos seriam bonzinhos. Exemplo não é tudo.”

Tiba ressaltou que, se a desobediência dá resultado positivo para o adolescente ou criança, ele vai aprender a fazer e pode não parar. “Ele vai beber, por exemplo,

porque a força do bando que ele anda é maior do que a familiar. Então, é preciso evitar que isso comece ou mostre as consequências.”

Para ele, há máximas na educação dos filhos importantes: “Quem escuta, esquece. Ou seja, não adianta falar sempre a mesma coisa. Se falou a primeira, se na segunda a criança fizer errado, puna retirando algum brinquedo que gosta, por exemplo.”

A outra é: “Quem vê, imita enquanto interessa. Ele vai imitar o amigo enquanto está bom. Quando ficar ruim, vai parar. A educação deve estar dentro dele.”

Para a psicóloga e professora da Multivix Patrícia Rocco, é impossível impedir a influência negativa dos amigos. “Os pais não conseguem estar em todos os lugares e impedir perigos. É preciso manter um bom diálogo para que o filho se abra. Se ele tomar um porre, é preciso orientar quais as consequências que esse ato terá e se ele tem maturidade para fazer isso.”

A psicóloga e terapeuta de família Miriam Barros ressaltou que quanto mais os pais forem presentes, amorosos, passarem valores, principalmente desde bebês, mesmo com amigos que não tenham influência tão boa, o filho terá uma base mais sólida formada.

“Ele pode até se rebelar na adolescência, que é uma fase mais conturbada, mas pensará melhor e voltará ao que era antes.”

O QUE ELES DIZEM

DIVULGAÇÃO



“Quanto mais os pais estiverem presentes na vida dos filhos, dialogando, mais fortes estarão suas referências e valores”

Fábio Nogueira, psicólogo clínico e professor do Unesc

“Os pais não devem soltar completamente os adolescentes para balada ou uso do computador. Isso tem de ser gradativo”

Miriam Barros, psicóloga clínica e terapeuta de família

DIVULGAÇÃO



“Se o filho faz algo errado, a família tem de ter estrutura para mostrar as consequências dos atos dele e prejuízos que ele terá”

Patrícia Rocco, psicóloga, professora da Multivix e especialista em psicologia infantil



LEONE IGLESIAS - 23/05/2013



IÇAMI TIBA diz que é preciso evitar que o adolescente erre, com conversas e argumentos: “Exemplo não é tudo”

TESTE

Saiba identificar quando as influências sobre o seu filho podem estar distanciando ele de você:

1 Seu filho tem evitado conversar com você e exibido uma atitude hostil e crítica a ambos os pais:

- A) Com muita frequência
- B) Eventualmente, quando chega em casa ou depois de conversar com amigos na internet
- C) Não observo esse tipo de comportamento

2 Ultimamente você tem estranhado o comportamento de seu filho:

- A) Ele tem variado muito o comportamento, exibindo atitudes contraditórias. Quase não o reconheço
- B) Somente quando o vejo influenciado por um filme, jogo ou programa da internet
- C) Somente em ocasiões muito raras, quando claramente ele não está em “seu normal”

3 Alguns dos comportamentos, atitudes e valores de seu filho:

- a) São totalmente estranhos e contraditórios aos valores familiares com os quais a família tentou envolvê-lo desde os primeiros anos
- b) Podem ser distintos dos pais, mas têm alguma ligação com os valores familiares
- c) São, em geral, coerentes com os valores familiares, embora haja espaço para a sua individualidade

4 Classifico a comunicação com meu filho como:

- A) Praticamente nula
- B) Difícil, mas com momentos muito bons
- C) Em geral boa

5 Posso afirmar com tranquilidade sobre meu filho:

- A) Que praticamente não tenho acesso ao seu mundo
- B) Que tenho alguma dificuldade de acessar seu mundo
- C) Que conheço os elementos, valores e suas preferências de forma que estou em contato com seu mundo

6 Do ponto de vista afetivo-emocional, acho que atualmente ocupo uma posição para meu filho:

- A) Muito pouco importante em seu universo
- B) Importante, mas bastante menos importante do que anos atrás
- C) Sempre importante, mesmo que ele seja independente e crítico

7 Meu filho tem me visto como:

- A) Um empecilho na sua vida
- B) Às vezes um dificultador, às vezes um facilitador na sua vida

c) Um apoio, mesmo que nem sempre admita

8 Sobre os amigos e conhecidos de meu filho:

- A) Sinto grande preocupação, pois acho-os muito inadequados
- B) Sinto alguma apreensão, pois não controlo nem estou muito ciente sobre quem são
- C) Nem sempre concordo que todos são adequados, mas confio na base comunicacional que estabeleci com ele e no seu julgamento

9 Quando tenho que falar algo desagradável para meu filho ou combinar uma regra com ele:

- A) É um sofrimento, pois sua reação tende a ser muito opositora
- B) É difícil, pois ele tende a reagir desfavoravelmente, mas muitas vezes consigo compreensão
- C) Não é fácil, mas em geral consigo compreensão dele

DIVULGAÇÃO



PAIS DEVEM acompanhar desde cedo a rotina dos filhos para verificar qualquer mudança de comportamento

RESULTADO

MAIORIA A

Perfil preocupante. Seu filho pode estar distante de você, reagindo de forma negativa à sua aproximação ou mesmo sentindo você como negativo. Vale a pena pensar como estão as coisas e eventualmente procurar ajuda de um psicólogo para avaliar a situação.

MAIORIA B

Perfil independente. Seu filho pode estar oscilando entre um comportamento colaborativo e opositor. Seria importante pensar sobre como as coisas podem tender positivamente para uma relação baseada na comunicação, na proximidade e no afeto. Sem perder a noção de que os limites e regras

são fundamentais para ele.

MAIORIA C

Perfil colaborativo. Seu filho tende a se relacionar com você de forma comunicativa e próxima. Nem sempre o comportamento dele corresponde às suas expectativas. Mas certamente ele o tem como referência para a construção da sua própria individualidade.

Mas lembre-se: não existe receita pronta ou regra universal. Nem família ideal. Cada caso deve ser avaliado em sua singularidade. Invista na comunicação e na compreensão. Nada substitui a ação afetiva dos pais na luta diária pelo estabelecimento de regras e parâmetros para a individualidade dos filhos.

Fonte: Psicólogo Adriano Jardim

Jogos podem deixar filhos agressivos

Desenhos e jogos violentos podem tornar crianças e adolescentes mais agressivos. A afirmação é da psicóloga clínica e terapeuta de família Miriam Barros. Por isso, pais precisam avaliar o uso e se há mudanças comportamentais. “Os desenhos e jogos incitam

mais violência, como se despertasse um impulso ou extravasasse a raiva. Não significa que trará influência para todos. Os pais devem entender o jogo ou desenho e proibir quando necessário. Mas não é bom ser radical, proibir tudo.” A psicóloga e terapeuta familiar

Marina Vasconcelos afirmou que, quanto mais violento, pior. “Podem se tornar violentos, ainda mais quem passa horas jogando. Os pais devem ficar atentos com mudanças de comportamento e, se houver, retirar o jogo dele. O que o adolescente está aprendendo com isso?”